



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**

**RELATÓRIO Nº 240 / 2018 - GESTRIS/BRUSQ (11.01.13.27)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Blumenau-SC, 26 de Março de 2018**

**Relatório de Gestão de Riscos  
julho/2017 - março/2018**

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS BRUSQUE**

**MARÇO/2018**

Hélio Maciel Gomes  
**Diretor Geral Pró Tempore**  
Leonardo F. A. Calbusch  
**Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional**  
Fábio Lamartine Barbosa Toledo  
**Diretor do Departamento de Administração e Planejamento**

Adriana Neves Dias  
Daniela Koster  
Eduardo Beeck Garozzi  
Luiz Gustavo Moro Senko  
Marilene de Melo Goularte  
Tiago Fernandes Oliveira  
**Comissão responsável pela implantação da Política de Gestão de Riscos  
IFC Campus Brusque  
Portaria 151, de 04 de julho de 2017**

**MARÇO/2018**

**1. Introdução**

**1.1 Objetivo**

O presente relatório objetiva atender ao item 09 e seus subitens do Plano de Gestão de Riscos do IFC Campus Brusque - versão 1.1 de fevereiro de 2018, a fim de garantir transparência e publicidade aos atos realizados pelo seu processo de implantação nesta Unidade, bem como os seus resultados obtidos, conforme os critérios e requisitos constantes deste.

**1.2 Competência**

O Presente relatório foi desenvolvido pelos membros da Comissão responsável pela implantação da Política de Gestão de Riscos no IFC Campus Brusque, conforme nomeação da Portaria 151, de 04 de julho de 2017.

**1.3 Período**

Para o presente relatório foram consideradas as ações desenvolvidas pela Comissão durante o período de julho/2017, quando de sua nomeação, até março/2018, considerando o primeiro ciclo de implantação do processo de Gerenciamento de Riscos no IFC Campus Brusque.

**2. Contextualização**

**2.1 Implantação do Gerenciamento de Riscos no IFC Campus Brusque**

Considerando a recente normatização através do Ministério do Planejamento e a Controladoria Geral da União, com a edição da Instrução Normativa Conjunta Nº 1, de 10 de maio de 2016 MPOG-CGU, dispoñdo sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal, determinando dentre estas a adoção, até maio de 2017, de uma política de gestão de riscos compatível com o grau de maturidade de cada gestão, a Comissão responsável pela implantação da Política de Gestão de Riscos no IFC Campus Brusque foi nomeada em decorrência da publicação em maio/2017 da primeira versão do Plano de Gestão de Riscos desta Unidade, através da Portaria 151, de 04 de julho de 2017.

Com base no Plano de Gestão de Riscos do IFC Campus Brusque, a Comissão passou por período de adaptação ao início de suas atividades, realizando estudos quanto à documentação, disposições legais e metodologias aplicáveis. Através de reuniões regulares entre seus membros definiu a adoção de metodologias de menor complexidade para o primeiro ciclo de implantação do Gerenciamento de Riscos no Campus Brusque, considerando o nível de maturidade do processo, bem como da equipe e da cultura organizacional e grau de entendimento quanto às definições de risco de forma geral na Unidade. Releva-se o fato do IFC Campus Brusque ser uma unidade em caráter oficial de implantação até outubro de 2018, o que implica em um quadro de servidores limitado, demanda e orçamento limitados, sede oficial em processo de conclusão de obras, dentre outros fatores em decorrência de sua não consolidação plena até o momento.

Posteriormente, com a comunicação da Portaria Normativa 04/2017 que institui Política de Gestão de Riscos para o Instituto Federal Catarinense (política institucional), foi necessária a adequação do processo desenvolvido na Unidade, bem como a complementação de algumas lacunas do Plano do Campus Brusque, com alguns critérios exigidos pela IN 01/2016 CGU/MP.

## 2.2 Entendimento dos riscos prioritários

Foi adotada Matriz de Riscos conforme o fator dos resultados de Nível de Probabilidade e Nível de Impacto avaliados pelo responsável na ferramenta de Mapeamento, para cada risco, situando-os em um dos seguintes níveis, conforme sua prioridade: **A - Extremo; B - Alto; C - Médio; D - Baixo.**

Matriz de Probabilidade e Impacto de Risco						
Probabilidade	5	5	10	15	20	25
	4	4	8	12	16	20
	3	3	6	9	12	15
	2	2	4	6	8	10
	1	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5
Impacto						
LEGENDA						
Probabilidade	Elevada	C	B	A	A	A
	Muito Alta	C	B	B	A	A
	Alta	C	C	B	B	A
	Média	D	C	C	B	B
	Baixa	D	D	C	C	C
		Muito Leve	Leve	Moderado	Severo	Massivo
Impacto						
Níveis de Tratamento						
A - Extremo	Ação Imediata					
B - Alto	Ação a Médio e Curto Prazo					
C - Médio	Monitoramento e Gestão					
D - Baixo	Risco Controlável					

## 2.3 Entendimento do nível de urgência do tempo para tratamento e tempo para resposta

Os níveis de urgência para tratamento e resposta adotados seguiram também a metodologia definida na Política Institucional para cada um dos 04 (quatro) Níveis de Risco conforme segue: **A - Nível Extremo - Ação Imediata; B - Nível Alto - Ação a Médio e Curto Prazo; C - Nível Médio - Monitoramento e Gestão; Nível Baixo - Risco Controlável.** Ademais, as políticas e planos editados não abordaram maiores definições quanto ao tempo a que se referem ações imediatas ou de médio e curto prazo, restando de forma subjetiva a sua mensuração. Para o nível de risco **Alto**, a Política Institucional não traz a definição do tempo de resposta, sendo adotado o conceito de **curto e médio prazo** pelo Plano desta Unidade.

Ambos os níveis de risco definidos e tempos e diretrizes de urgência quanto à resposta são aqueles constantes da Política de Gestão de Riscos Institucional e reproduzidos no Plano de Gestão de Riscos do IFC Campus Brusque.

## 2.4 Apetite ao risco

Conforme o Art. 3º da Portaria Normativa nº 004 de 12/04/2017 que Institui a Política de Gestão de Riscos do Instituto Federal Catarinense (IFC), o apetite ao risco, ou seja, **os níveis de risco julgados aceitáveis são os níveis: D - Baixos e C - Médios**, constantes da Matriz de Riscos, restando os riscos de **Nível Extremo e Nível Alto inaceitáveis para a Instituição.**

## 3. Priorização de Processos

### 3.1 Definição de Processos Críticos

Ainda que já existente metodologia diversa para priorização de processos (definição de grau de criticidade de processos) disponibilizada pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, pelas questões elencadas no item anterior, objetivando implantação do processo com grau de eficácia e prazo razoáveis, a Comissão procedeu à execução da

metodologia prevista no Plano de Gestão de Riscos - IFC Campus Brusque junto aos Gestores à Nivel Estratégico da Unidade, quais sejam o Diretor Geral Pró-Tempore, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional, Diretor do Departamento de Administração e Planejamento, ficando assim definidos por estes os processos críticos a serem abordados prioritariamente pela Comissão:

Ord.	Macroprocesso	Processo	nº	Tema	Setores Responsáveis
1	Gestão Orçamentária e Financeira	Execução Financeira	3	Ajuda de Custo a Bolsista/estudante	Coordenação Financeira
			5	Processos de Pagamento	Coordenação Financeira
2	Gestão Patrimonial	Bens Móveis	8	Inventário	Coordenação Patrimônio
			9	Controles Patrimoniais	Coordenação Patrimônio
		Bens Imóveis	11	Gestão de Imóveis	Coordenação Patrimônio
3	Gestão de Pessoas	Movimentação	17	Licenças e Afastamentos	CGP
		Benefícios e Pagamentos	20	Folha de Pagamento	CGP
		Regime Disciplinar	31	Processo Disciplinar	CGP
		Administração de Pessoal	32	Controle de Frequência	CGP
4	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços	Aquisição de Bens e Serviços	38	Processos Licitatórios	Coordenação Licitações e Contratos
			39	Dispensa de Licitação	Coordenação Licitações e Contratos
			40	Inexigibilidade	Coordenação Licitações e Contratos
			41	Adesão a Ata de Registro de Preço	Coordenação Licitações e Contratos
			42	Regime Diferenciado de Compras (RDC)	Coordenação Licitações e Contratos
			43	Contratos de Serviços Continuados	Coordenação Licitações e Contratos
		Contratos de Obras e Serviços	44	Contrato de Obras	Coordenação Licitações e Contratos
			45	Contratos de Serviços de Terceiros	Coordenação Licitações e Contratos
		Contratos de Franquia, Permissão ou Concessão	46	Concessão de Espaço Físico	Coordenação Licitações e Contratos
		Gestão de Almoxarifado	47	Gerenciamento de estoques de material de consumo	Coordenação de Almoxarifado
5	Gestão Finalística	Ensino	52	Atuação Docente	CGE
			55	Acessibilidade	NAPNE
			62	Registro Acadêmico	CRA
		Pesquisa	64	Editais de Fomento à Pesquisa	Coordenação Pesquisa

			66	Atuação Docente	Coordenação Pesquisa - CGE
			68	Editais de Fomento à Extensão	Coordenação de Extensão
		Extensão	70	Atuação Docente	Coordenação de Extensão - CGE
6	Gestão da Tecnologia da Informação	Não Se Aplica	73	Processos Licitatórios de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações
			74	Contratos de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações
			75	Gerenciamento de TI	CTI
7	Controles de Gestão	Não se Aplica	79	Atendimento à Normativos	Gabinete - DG
			80	Gerenciamento de Riscos IN 01/2016 CGU/MPOG	DG
8	Gestão da Comunicação	Comunicação Interna	83	Comunicação Horizontal Instituto - Instituto Servidor - Servidor	Gabinete - DG
			84	Comunicação Vertical Instituto - Servidor Servidor - Instituto	Gabinete - DG
			85	Usuário Interno Instituto - Alunos - Pais	DDE
		Comunicação Externa	86	Usuário Primário Público Alvo Direto	Comissão de Divulgação
			87	Demais usuários e agentes Imprensa - Órgãos Públicos - Setor Privado - Demais Organizações e Entidades	Gabinete - DG
9	Gestão da infraestrutura	Infraestrutura Administrativa - Pedagógica -	88	Biblioteca	Coordenação de Infraestrutura - Biblioteca
			89	Salas de Aula	Coordenação de Infraestrutura - CGE
		Infraestrutura de Laboratórios	96	Laboratórios Ensino Médio	CGE - Coordenação de Infraestrutura
			97	Laboratórios Química	Coordenadores de Química - Coordenação de Infraestrutura
			98	Laboratórios Informática	Coordenadores de Informática - CTI - Coordenação de Infraestrutura

			99	Infraestrutura de telecomunicação	CTI - Coordenação de Infraestrutura
		Infraestrutura de TI	100	Infraestrutura física e lógica de TI	CTI - Coordenação de Infraestrutura
		Acessibilidade	101	Acessibilidade da infraestrutura/Atendimento Normas de Acessibilidade	NAPNE - Coordenação de Infraestrutura
10	Gestão da segurança	Segurança de patrimônio e informações	102	Segurança patrimonial	Coordenação de Infraestrutura
			103	Segurança da informação	CTI
			104	Segurança e saúde do trabalho	Segurança do Trabalho
		105	Segurança e saúde do trabalho colaboradores eventuais/terceirizados	Segurança do Trabalho - Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais	
		106	Segurança público discente	SAE	
		107	Segurança demais público usuário interno/externo	Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais	

## 3.2 Total de Processos Críticos sob Responsabilidade de cada Coordenação/Setor

A tabela a seguir representa a totalização de processos críticos sob responsabilidade de cada Coordenação/Setor. Ainda que alguns destes apresentem responsabilidade compartilhada, considera-se 01 (uma) unidade para cada setor/coordenação na planilha abaixo:

<b>Setores Responsáveis</b>	<b>Total de Processos Críticos sob Responsabilidade da Coordenação/Setor</b>
Comissão de Divulgação	1
Biblioteca	1
Coordenação de Informática	1
Coordenação de Química	1
CRA	1
DDE	1
SAE	1
Coordenação de Extensão	2
Coordenação Financeira	2
Coordenação Pesquisa	2
NAPNE	2
CGP	4
Coordenação de Almoxarifado - Patrimônio	4
CGE	5
Gabinete - DG	5
CTI	7
Coordenação Licitações e Contratos	11

## Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais - Segurança do Trabalho 12

### 3.3 Análise dos dados de priorização dos processos

O quadro anterior não reflete necessariamente a real demanda ou quantidade de riscos dos processos sob responsabilidade de cada setor, tão pouco a força de trabalho e recursos disponíveis, complexidade das atividades e procedimentos, dentre outros fatores inerentes a estes. No entanto **são questões que merecem análise da Gestão, visto que a própria estrutura organizacional pode prejudicar o processo de Gerenciamento de Riscos na Unidade**, caso verificadas sobrecarga de processos, quantidade insuficiente de servidores nos setores/coordenações, atribuição de processo/competência de forma inadequada, dentre outros.

Ainda quanto à definição de criticidade dos processos, verifica-se que 50 destes foram classificados como críticos para a consecução dos objetivos da Unidade, quase 50% (47%) do total de 107 processos da matriz constante do Plano de Gestão de Riscos - 2018 do IFC Campus Brusque, restando outros 57 classificados como moderados ou leves.

## 4. Mapeamento de Riscos

### 4.1 Metodologia

Após definidos os processos críticos a Comissão reuniu-se para definição da metodologia de abordagem destes e ferramentas a serem utilizadas para o Mapeamento de Riscos. Mantendo as considerações acerca do grau de maturidade do processo e da Unidade em si, definiu-se pela utilização do compartilhamento de planilhas eletrônicas entre os responsáveis de cada processo, Comissão e Gestores do Campus Brusque, para realização dos registros, análise e avaliação dos riscos de cada processo de forma individualizada.

Cada registro abrange as seguintes informações para cada risco: título do risco; definição; consequências; classificação; método de controle existente; avaliação do método de controle; fatores de risco/causas (meios técnicos ativos; recursos humanos; meios organizacionais; meios técnicos passivos; ambiente externo; ambiente interno); avaliação dos fatores de risco; nível de exposição ao risco/frequência; avaliação de impacto (operacional; imagem; financeiro; legal). Ao final do registro a planilha apresenta o cálculo dos seguintes resultados: nível de probabilidade; nível de impacto; nível de risco inerente; coeficiente de controle existente; nível de risco residual; níveis de tratamento.

A Comissão reuniu-se então com os responsáveis por processos críticos entre novembro/17 e fevereiro/18, para instrução quanto aos procedimentos a serem realizados de registro das informações e avaliação dos riscos, através da ferramenta disponibilizada por esta.

A metodologia completa e detalhada utilizada para a etapa de Mapeamento de Riscos consta na íntegra no Plano de Gestão de Riscos 2018, versão 1.1 - IFC Campus Brusque.

### 4.2 Resultados

Segue adiante os resultados dos mapeamentos de riscos realizados até 15/03/2018 pelos respectivos setores/coordenações responsáveis, a fim de demonstrar panorama geral da Unidade dentro deste período. Ressalta-se o caráter contínuo, dinâmico e ininterrupto do processo de Gerenciamento de Riscos, não excluindo a possibilidade de novos registros e reavaliações a qualquer momento.

#### 4.2.1 Totalização de riscos inerentes aos processos críticos

Conforme a IN MP/CGU 01/2016, art 2º, inc. XIV, define-se risco inerente como "risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto". Segue a totalização dos riscos mapeados no âmbito do IFC Campus Brusque, considerando seu aspecto inerente, antes da avaliação do seu método de controle existente:

nº	Tema	Setores Responsáveis	Riscos de Nível Extremo	Riscos de Nível Alto	Riscos de Nível Médio	Riscos de Nível Baixo	Riscos registrados e não avaliados	Total de Riscos Mapeados
3	Ajuda de Custo a Bolsista/estudante	Coordenação Financeira	0	1	2	0	0	3
5	Processos de Pagamento	Coordenação Financeira	1	3	3	0	0	7
8	Inventário	Coordenação Patrimônio	0	1	0	0	0	1
9	Controles Patrimoniais	Coordenação Patrimônio	0	1	1	0	0	2
11	Gestão de Imóveis	Coordenação Patrimônio	0	0	1	0	1	2
17	Licenças e Afastamentos	CGP	1	1	0	0	0	2
20	Folha de Pagamento	CGP	0	0	2	0	0	2
31	Processo Disciplinar	CGP	0	2	0	0	0	2
32	Controle de Frequência	CGP	0	0	1	1	0	2
38	Processos Licitatórios	Coordenação Licitações e Contratos	0	1	0	0	0	1
39	Dispensa de Licitação	Coordenação Licitações e Contratos	0	1	0	0	0	1

40	Inexigibilidade	Coordenação Licitações e Contratos	0	1	0	0	0	1
41	Adesão a Ata de Registro de Preço	Coordenação Licitações e Contratos	0	1	0	0	0	1
42	Regime Diferenciado de Compras (RDC)	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	1	0	0	1
43	Contratos de Serviços Continuados	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	2	0	0	2
44	Contrato de Obras	Coordenação Licitações e Contratos	0	2	0	0	0	2
45	Contratos de Serviços de Terceiros	Coordenação Licitações e Contratos	0	1	0	0	0	1
46	Concessão de Espaço Físico	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	1	0	0	1
47	Gerenciamento de estoques de material de consumo	Coordenação de Almoxarifado	0	1	0	0	0	1
52	Atuação Docente	CGE	0	1	2	0	0	3
55	Acessibilidade	NAPNE	1	0	0	0	0	1
62	Registro Acadêmico	CRA	0	2	0	0	0	2
64	Editais de Fomento à Pesquisa	Coordenação Pesquisa	0	0	0	0	0	0
66	Atuação Docente	Coordenação Pesquisa - CGE	0	0	0	0	0	0
68	Editais de Fomento à Extensão	Coordenação de Extensão	0	1	0	0	0	1
70	Atuação Docente	Coordenação de Extensão - CGE	0	0	0	0	0	0
73	Processos Licitatórios de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações	1	1	0	0	0	2
74	Contratos de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações	0	0	0	0	0	0
75	Gerenciamento de TI	CTI	0	0	3	0	0	3
79	Atendimento à Normativos	Gabinete - DG	0	7	5	1	0	13
80	Gerenciamento de Riscos IN 01/2016 CGU/MPOG	DG	2	1	3	0	0	6
83	Comunicação Horizontal Instituto - Instituto Servidor - Servidor	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0

84	Comunicação Vertical Instituto - Servidor Servidor - Instituto	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0
85	Usuário Interno Instituto - Alunos - Pais	DDE	0	0	0	0	0	0
86	Usuário Primário Público Alvo Direto Demais usuários e agentes	Comissão de Divulgação	0	0	0	0	0	0
87	Imprensa - Órgãos Públicos - Setor Privado - Demais Organizações e Entidades	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0
88	Biblioteca	Coordenação de Infraestrutura - Biblioteca	0	2	5	0	0	7
89	Salas de Aula	Coordenação de Infraestrutura - CGE	1	2	1	0	0	4
96	Laboratórios Ensino Médio	CGE - Coordenação de Infraestrutura	0	0	1	0	0	1
97	Laboratórios Química	Coordenadores de Química - Coordenação de Infraestrutura	6	1	0	0	0	7
98	Laboratórios Informática	Coordenadores de Informática - CTI - Coordenação de Infraestrutura	0	1	3	0	1	5
99	Infraestrutura de telecomunicação	CTI - Coordenação de Infraestrutura	1	1	0	0	0	2
100	Infraestrutura física e lógica de TI	CTI - Coordenação de Infraestrutura	1	1	0	0	0	2
101	Acessibilidade da infraestrutura/Atendimento Normas de Acessibilidade	NAPNE - Coordenação de Infraestrutura	0	0	0	0	1	1
102	Segurança patrimonial	Coordenação de Infraestrutura	1	1	0	0	0	2
103	Segurança da informação	CTI	0	2	0	0	1	3
104	Segurança e saúde do trabalho	Segurança do Trabalho	0	0	2	0	0	2



105	Segurança e saúde do trabalho colaboradores eventuais/terceirizados	Segurança do Trabalho - Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais	0	0	1	0	0	1
106	Segurança pública discente	SAE	0	1	1	0	2	4
107	Segurança demais público usuário interno/externo	Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais	1	1	0	0	0	2
Total de Riscos Mapeados			17	43	41	2	6	109

Verifica-se para o caráter de risco inerente, a totalização de 109 riscos identificados e registrados neste período, sendo destes: 17 riscos extremos, 43 riscos altos, 41 riscos médios, 02 riscos baixos e outros 06 riscos foram registrados porém não foram avaliados de forma integral impossibilitando a identificação do seu nível.

#### 4.2.2 Totalização de riscos residuais aos processos críticos

Conforme a IN MP/CGU 01/2016, art 2º, inc. XV, define-se risco residual como o risco a que uma organização está exposta após a implementação de ações gerenciais para o tratamento do risco+. Segue a totalização dos riscos mapeados no âmbito do IFC Campus Brusque, considerando seu aspecto residual, após a aplicação do seu método de controle existente:

nº	Tema	Setores Responsáveis	Riscos de Nível Extremo	Riscos de Nível Alto	Riscos de Nível Médio	Riscos de Nível Baixo	Riscos registrados e não avaliados	Total de Riscos Mapeados
3	Ajuda de Custo a Bolsista/estudante	Coordenação Financeira	0	0	3	0	0	3
5	Processos de Pagamento	Coordenação Financeira	0	1	3	3	0	7
8	Inventário	Coordenação Patrimônio	0	0	1	0	0	1
9	Controles Patrimoniais	Coordenação Patrimônio	0	1	0	1	0	2
11	Gestão de Imóveis	Coordenação Patrimônio	0	0	0	1	1	2
17	Licenças e Afastamentos	CGP	1	1	0	0	0	2
20	Folha de Pagamento	CGP	0	0	0	2	0	2
31	Processo Disciplinar	CGP	0	0	1	1	0	2
32	Controle de Frequência	CGP	0	0	1	1	0	2
38	Processos Licitatórios	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	0	1	0	1
39	Dispensa de Licitação	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	1	0	0	1
40	Inexigibilidade	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	1	0	0	1
41	Adesão a Ata de Registro de Preço	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	1	0	0	1
42	Regime Diferenciado de Compras (RDC)	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	0	1	0	1

43	Contratos de Serviços Continuados	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	0	2	0	2
44	Contrato de Obras	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	2	0	0	2
45	Contratos de Serviços de Terceiros	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	0	1	0	1
46	Concessão de Espaço Físico	Coordenação Licitações e Contratos	0	0	0	1	0	1
47	Gerenciamento de estoques de material de consumo	Coordenação de Almoxarifado	0	0	1	0	0	1
52	Atuação Docente	CGE	0	1	1	1	0	3
55	Acessibilidade	NAPNE	1	0	0	0	0	1
62	Registro Acadêmico	CRA	0	2	0	0	0	2
64	Editais de Fomento à Pesquisa	Coordenação Pesquisa	0	0	0	0	0	0
66	Atuação Docente	Coordenação Pesquisa - CGE	0	0	0	0	0	0
68	Editais de Fomento à Extensão	Coordenação de Extensão	0	0	1	0	0	1
70	Atuação Docente	Coordenação de Extensão - CGE	0	0	0	0	0	0
73	Processos Licitatórios de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações	0	0	0	0	2	2
74	Contratos de TI	CTI - Coordenação Compras Licitações	0	0	0	0	0	0
75	Gerenciamento de TI	CTI	0	0	0	1	2	3
79	Atendimento à Normativos	Gabinete - DG	0	3	2	8	0	13
80	Gerenciamento de Riscos IN 01/2016 CGU/MPOG	DG	0	2	3	1	0	6
83	Comunicação Horizontal Instituto - Instituto Servidor - Servidor	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0
84	Comunicação Vertical Instituto - Servidor Servidor - Instituto	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0
85	Usuário Interno Instituto - Alunos - Pais	DDE	0	0	0	0	0	0
86	Usuário Primário Público Alvo Direto Demais usuários e agentes	Comissão de Divulgação	0	0	0	0	0	0
87	Imprensa - Órgãos Públicos - Setor Privado -	Gabinete - DG	0	0	0	0	0	0

Demais Organizações e Entidades								
88	Biblioteca	Coordenação de Infraestrutura - Biblioteca	0	2	4	1	0	7
89	Salas de Aula	Coordenação de Infraestrutura - CGE	0	1	2	1	0	4
96	Laboratórios Ensino Médio	CGE - Coordenação de Infraestrutura	0	0	1	0	0	1
97	Laboratórios Química	Coordenadores de Química - Coordenação de Infraestrutura	0	5	0	2	0	7
98	Laboratórios Informática	Coordenadores de Informática - CTI - Coordenação de Infraestrutura	0	1	2	0	2	5
99	Infraestrutura de telecomunicação	CTI - Coordenação de Infraestrutura	0	1	0	1	0	2
100	Infraestrutura física e lógica de TI	CTI - Coordenação de Infraestrutura	0	1	1	0	0	2
101	Acessibilidade da infraestrutura/Atendimento Normas de Acessibilidade	NAPNE - Coordenação de Infraestrutura	0	0	0	0	1	1
102	Segurança patrimonial	Coordenação de Infraestrutura	0	1	0	1	0	2
103	Segurança da informação	CTI	0	0	0	1	2	3
104	Segurança e saúde do trabalho	Segurança do Trabalho	0	0	2	0	0	2
105	Segurança e saúde do trabalho colaboradores eventuais/terceirizados	Segurança do Trabalho - Coordenação de Infraestrutura - Serviços Gerais	0	0	1	0	0	1
106	Segurança público discente	SAE	0	1	1	0	2	4
107	Segurança demais público usuário interno/externo	Coordenação de Infraestrutura -	0	2	0	0	0	2

## Serviços Gerais

Total de Riscos Mapeados	2	26	36	33	12	109
--------------------------	---	----	----	----	----	-----

Verifica-se para o caráter de risco residual, a totalização de 109 riscos identificados e registrados neste período, sendo destes: 02 riscos extremos, 26 riscos altos, 36 riscos médios, 33 riscos baixos e outros 12 riscos registrados porém não avaliados seus métodos de controle existentes de forma integral impossibilitando a identificação do seu nível.

### 4.3 Análise dos dados do mapeamento de riscos

Conforme o apetite ao risco definido na Portaria Normativa nº 004 de 12/04/2017, verifica-se que a Unidade identificou até o momento o total de 60 riscos inerentes em níveis não aceitáveis, extremo ou alto, que demandam tratamento imediato ou de curto e médio prazo, a fim de adequá-los a níveis aceitáveis, médios ou baixos, nos quais encontram-se avaliados outros 43 riscos atualmente. Para outros 06 riscos registrados não foi realizada avaliação completa de seu impacto e/ou probabilidade pelos setores/coordenações responsáveis, a fim de identificar seu nível inerente.

Conforme os métodos de controle existentes na Unidade e avaliados pelos setores/coordenações responsáveis, restam ainda 28 riscos residuais em níveis não aceitáveis, extremo ou alto, que demandam tratamento imediato ou de curto e médio prazo, com a implantação ou aperfeiçoamento de métodos de controle a fim de adequá-los a níveis aceitáveis, médios ou baixos, nos quais encontram-se avaliados outros 69 riscos atualmente. Para outros 12 riscos inerentes registrados não foi realizada avaliação completa de seu método de controle existente pelos setores/coordenações responsáveis, a fim de identificar seu nível residual.

## 5. Análise dos Resultados

### 5.1 Implantação do processo na Unidade

Superada a etapa inicial de estudo e entendimento por parte da Comissão quanto ao processo de Gerenciamento de Riscos a ser implantado na Unidade, planejou-se a execução do Plano em 03 partes: 1 - Priorização de Processos; 2 - Mapeamento de Riscos; 3 - Ações de Resposta ao Risco. Cada etapa do processo possui metodologia própria, o que demanda da Comissão para cada destas, estudos, análises, reuniões, definição das ferramentas, cronogramas, de forma individualizada, o que por consequência demanda período razoável de tempo a cada ciclo para que seja efetiva sua implantação. Até o momento encontram-se implantadas as duas primeiras etapas no Campus Brusque, restando a última etapa a ser implantada até o término do primeiro semestre de 2018.

O Campus Brusque possui unidade específica cadastrada no sistema SIPAC para a Comissão de Gestão de Riscos, onde consta o processo eletrônico 23514.000548/2017-11 com o registro de todas as atividades desenvolvidas, Atas, Planos e Resultados. A Unidade ainda adotou como ferramenta de implantação pasta compartilhada em meio eletrônico, através do Google Drive, entre os membros da Comissão, Gestores/Diretores e Coordenadores/Responsáveis de forma individualizada por processo. Buscou-se a adoção de ferramenta de simples utilização por todos os envolvidos, que centralizasse todas as informações de forma tempestiva, transparente e confiável, possibilitando a qualquer momento o registro de riscos, avaliação e consulta pelos interessados a quem caiba a competência.

### 5.2 Monitoramento da mudança do perfil de riscos

Considerando o primeiro ciclo de implantação do processo na Unidade, não é possível uma análise comparativa dos resultados apresentados no Mapeamento de Riscos do item 04 com períodos anteriores.

### 5.3 Tomada de ações preventivas e corretivas necessárias

Considerando a não implantação da última etapa do Plano até o momento, não constam registros disponíveis sobre a tomada de ações de resposta. No entanto este fato não exclui a possibilidade desde já, de aplicação de tratamento aos riscos já mapeados e avaliados em níveis não aceitáveis pela Instituição, onde enquadram-se 28 riscos identificados até agora, considerando a disponibilidade contínua destas informações aos interessados/responsáveis através das ferramentas citadas e o disposto no o subitem 8.2 do Plano de Implantação.

### 5.4 Garantia de efetividade da implantação do gerenciamento de riscos

Considerando o período inferior a um ano desde o início da implantação deste processo na Unidade, bem como a sua recente normatização, considerável complexidade, inexistência de histórico em demais unidades do IFC, dentre outros fatores a serem apresentados nos subitens 5.6 e 5.7 adiante, verifica-se como satisfatória a sua efetividade até o momento.

O processo abrange praticamente todos os Setores/Coordenações/Comissões/Direções/Núcleos do Campus, abordando ao menos um processo crítico para cada, o que atinge o objetivo de envolvimento sistêmico em toda a Unidade, com participação de grande parte do seu corpo de servidores. O objetivo é que com a evolução do processo sejam abordados todos os processos da Unidade, tornando-se parte da cultura organizacional percebida pelo máximo de servidores possível. Apesar da grande abrangência de setores da Unidade, verifica-se uma média de pouco mais de 2 riscos apontados por processo crítico, considerando o total de 109 riscos mapeados e 50 processos críticos na unidade (2,18 riscos por processo). Não é possível inferir sobre a efetividade do mapeamento de riscos em cada processo, considerando os números apontados, visto que é subjetiva a quantidade ideal, cabendo aos responsáveis envolvidos diretamente em cada um deles o mapeamento mais eficaz possível. No entanto a baixa média é passível de verificação pela Gestão junto aos responsáveis pelos processos críticos. No entanto verifica-se que 09 processos sequer tiveram riscos mapeados, em sua maioria justificados pela rotatividade de seus responsáveis, outra questão a ser abordada no subitem 5.6.

Reitera-se a utilização por parte da Comissão de metodologias e ferramentas de menor complexidade possível para este período inicial de implantação, a fim de garantir razoável relação entre a sua efetividade, envolvimento dos responsáveis e obtenção de resultados de forma tempestiva. Como todo processo de implantação que requer mudanças na cultura organizacional como um todo, é necessário que haja percepção de valor pelos agentes envolvidos com a execução do processo, a fim de não torná-lo apenas mais um rol de tarefas e responsabilidade a onerar suas atividades diárias.

Considerando o exposto, **é fundamental para a efetiva implantação do processo o comprometimento e envolvimento da Alta Gestão da Unidade, através do acompanhamento periódico do processo junto aos responsáveis, mas principalmente da busca pela aplicação de respostas aos riscos mapeados em níveis não aceitáveis, a fim de que os envolvidos percebam seus objetivos sendo atingidos, seja com a melhoria contínua dos processos, prevenção de riscos através de métodos de controles, mitigação e eliminação de problemas já existentes.** Neste aspecto são percebidas algumas ações como a inserção do Gerenciamento de Riscos em pautas de reuniões, por parte da Gestão. Recentemente a Comissão ainda instituiu informativo semanal via email geral da Unidade para a disseminação de informações referentes ao processo. No mais, não foram percebidas por esta Comissão até o momento, ações de envolvimento e integração realizadas a nível institucional.

### 5.5 Atualização de registros de riscos e documentos relacionados

Como parte integrante deste relatório, consta o mapeamento de riscos inerentes e residuais apresentados de forma sintética nos subitens 4.2.1 e 4.2.2 respectivamente, totalizando:

#### - Riscos Inerentes

Nível Extremo: 17

Nível Alto: 43  
 Nível Médio: 41  
 Nível Baixo: 2  
 Registrados e não avaliados: 6  
**Total de riscos mapeados: 109**  
**- Riscos Residuais**  
 Nível Extremo: 2  
 Nível Alto: 26  
 Nível Médio: 36  
 Nível Baixo: 33  
 Registrados e não avaliados: 12  
**Total de riscos mapeados: 109**

A documentação com os registros analíticos dos riscos mapeados consta no processo eletrônico 23514.000548/2017-11 cadastrado no SIPAC (registros datados de 15/03/2018), restritos à Gestão do Campus Brusque e a esta Comissão, bem como nas planilhas eletrônicas compartilhadas com os respectivos responsáveis, visto tratar-se de informações de apoio a nível estratégico.

5.6 Dificuldades e pontos fracos do processo de implantação

Destacam-se dentre as dificuldades enfrentadas, bem como dos pontos fracos do processo de implantação de Gerenciamento de Riscos no IFC Campus Brusque:

**Rotatividade de agentes responsáveis por processos críticos:** A rotatividade de responsáveis por Setores/Coordenações que envolvem processos críticos prejudica a continuidade do seu gerenciamento de riscos, demandando primeiramente período de adaptação do novo servidor às novas funções e processos, para posteriormente compreender o conceito da Gestão de Riscos, identificar os riscos a que estão expostos seus processos e assimilar a operacionalidade deste processo. A rotatividade demanda orientação e acompanhamento inicial por parte da Comissão a cada novo responsável por processo crítico. Muitas vezes inclusive, não é identificada/comunicada para a Comissão a troca de responsáveis, deixando processos críticos sem a orientação necessária para o seu gerenciamento de riscos. **Somente no período de novembro/17 a março/18 quando iniciou-se a etapa de mapeamento de riscos, foi identificada pela Comissão a troca de responsáveis por 04 setores/coordenações, envolvendo o total de 14 processos críticos (38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 55 - 64 - 66 - 86 - 101), 28% do total de processos críticos;**

**Alterações em organograma e alteração de atribuição de processos entre setores responsáveis:** a falta de clareza quanto às funções e atribuições, entendimento quanto aos conceitos de processo ou atribuição de responsabilidade formal destes a setores específicos também prejudica a continuidade dos processos de gerenciamento de riscos. Alterações no organograma ocorrem de forma eventual com a nomeação e vacância de coordenações/setores. Ainda que definida matriz de processos para a Unidade com base na matriz pacificada entre as IFES e a CGU, há confusão entre os setores responsáveis atribuídos para cada processo. **O fato foi identificado para 09 processos no total (83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 96 - 97 - 98 - 106), 18% do total de processos críticos, afetando principalmente os de Gestão de Infraestrutura e de Comunicação;**

**Nível de maturidade e entendimento baixos quanto ao processo de forma geral na Unidade:** reitera-se o baixo nível de maturidade e entendimento identificados de forma geral quanto ao processo, apresentados de forma natural considerando o período inicial de implantação do processo na Unidade e a ausência de integração externa advinda de instituições com maior experiência;

**Falta de registro e avaliações incompletas para riscos mapeados:** a falta de completude dos registros de riscos prejudica a sua avaliação, bem como a busca por respostas posteriormente;

**Falta de ações de integração percebidas referente à Gestão de Riscos em nível Institucional:** não foram percebidas ações de integração na implantação entre a Gestão de Riscos local e a Gestão de Riscos à nível institucional, com exceção da comunicação da Política Institucional de Gerenciamento de Riscos, o que pode demandar adaptações no processo executado pelo Campus Brusque e incompatibilidade com a metodologia adotada nas diversas Unidades do IFC;

**Indisponibilidade de carga horária exclusiva à execução do processo:** os membros da Comissão possuem até o momento carga horária definida de 01 hora semanal para dedicação ao processo. A carga horária despendida impacta proporcionalmente no tempo necessário para implantação, bem como monitoramento e controle do processo na Unidade. Da mesma forma ocorre com a execução do gerenciamento de riscos pelos demais agentes responsáveis por processos, os quais não possuem carga horária fixa definida para esta atividade;

**Ausência de percepção de resultados quanto às respostas aos riscos mapeados:** até o momento não foi identificada a percepção dos resultados com a aplicação de respostas aos riscos mapeados em níveis não aceitáveis, com a melhoria contínua dos processos, prevenção de riscos através de métodos de controles, mitigação e eliminação de problemas já existentes, dentre outros, o que pode prejudicar o envolvimento e comprometimento da organização como um todo;

**Ausência de capacitação formal tanto aos membros da Comissão quanto aos demais agentes envolvidos nos processos de Gerenciamento de Riscos:** diretriz constante do Art. 17, Inciso II da IN MP/CGU 01/2016, a qual não foi oportunizada à Comissão ou demais agentes envolvidos no processo até o momento, com exceção da capacitação institucional ofertada à Alta Gestão em 2016, pela Reitoria-IFC;

5.7 Oportunidades e pontos fortes do processo de implantação

**Implantação efetiva de 02, do total de 03 etapas do processo:** Nível satisfatório de implantação do processo na Unidade considerando os desafios apresentados para este ciclo inicial, bem como as dificuldades e pontos fracos expostos no subitem anterior;

**Abrangência da Unidade como um todo, envolvendo processos de praticamente todos os Setores/Coordenações/Comissões/Direções/Núcleos do Campus:** abordagem importante para um envolvimento sistêmico de toda a Unidade e internalização do processo na cultura organizacional;

**Efetividade das ferramentas e metodologias adotadas para o mapeamento de riscos:** verifica-se que as

ferramentas e metodologias adotadas atendem satisfatoriamente à execução do processo na Unidade, cumprindo os preceitos adotados pela Comissão de facilidade de utilização, informação compartilhada e transparente entre os responsáveis envolvidos no processo, razoabilidade entre a sua efetividade, envolvimento dos responsáveis e obtenção de resultados tempestivamente, apresentando baixo nível de dúvidas pelos usuários, auxiliados pelos membros quanto ao uso sempre que demandados;

**Evolução dos membros da Comissão quanto ao processo de Gestão de Riscos:** durante o período de trabalhos desenvolvidos entre julho/2017 e março/2018 houve significativa evolução dos membros da Comissão quanto ao processo, fruto de estudo de metodologias e normativos, reuniões, desenvolvimento de método de implantação, bem como a sua execução na Unidade, considerando ainda a inexistência deste no Campus até então;

**Evolução da cultura organizacional quanto ao processo de Gestão de Riscos:** considerando-se a inexistência deste processo na Unidade até então pode-se verificar certo nível de evolução da cultura organizacional com a aderência de diversos agentes e setores responsáveis como citado anteriormente, apesar do curto prazo desde que estes começaram a receber orientação da Comissão, a partir de novembro/2017 somente. Verifica-se que muitos agentes e setores já possuíam entendimento interiorizado quanto aos riscos de seus processos, sendo a implantação do Gerenciamento de Riscos importante ferramenta para registro, centralização e compartilhamento destas informações, objetivando buscar as respostas cabíveis e necessárias em cada caso.

*(Assinado digitalmente em 28/03/2018 15:09 )*

ADRIANA NEVES DIAS  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
Matrícula: 1017822

*(Assinado digitalmente em 26/03/2018 17:03 )*

DANIELA KOSTER  
CHEFE  
Matrícula: 1213978

*(Assinado digitalmente em 26/03/2018 17:49 )*

EDUARDO BEECK GAROZZI  
ADMINISTRADOR  
COORDENADOR  
Matrícula: 2125825

*(Assinado digitalmente em 28/03/2018 18:20 )*

LUIZ GUSTAVO MORO SENKO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
Matrícula: 1952030

*(Assinado digitalmente em 26/03/2018 15:58 )*

MARILENE DE MELO GOULARTE  
CONTADOR  
Matrícula: 2269169

*(Assinado digitalmente em 28/03/2018 17:24 )*

TIAGO FERNANDES OLIVEIRA  
PSICOLOGO-AREA  
Matrícula: 1122057

**Processo Associado: 23514.000548/2017-11**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **240**, ano: **2018**, tipo: **RELATÓRIO**, data de emissão: **26/03/2018** e o código de verificação: **73d9cdb607**